

CAPÍTULO 8

PSICODRAMA E SUAS INTERVENÇÕES NO CONTEXTO ESCOLAR

Andreza da Mota Souza

Bacharel em Serviço Social e licencianda em Artes visuais.

RESUMO

Este trabalho pretende trazer algumas reflexões sobre o método do psicodrama, focando de maneira mais específica na sua aplicação no contexto escolar. O método utilizado para alcançar este objetivo será o bibliográfico, ou seja, será feita uma leitura crítica de materiais já produzidos sobre o tema, a partir das quais será produzida a reflexão apresentada aqui. Assim, o texto se inicia com uma discussão sobre o nascimento do psicodrama enquanto teoria e método, seguindo para o desenvolvimento do seu ramo voltado para a educação. Por fim, serão discutidas mais à fundo os passos a serem considerados no desenvolvimento de intervenções em contextos escolares que utilizem o método psicodramático.

Palavras-chave: Psicodrama. Educação. Arte.

INTRODUÇÃO

O objetivo deste trabalho é trazer algumas reflexões sobre o psicodrama, focando de maneira mais específica na sua aplicação no contexto escolar. Apesar de pouco conhecido o psicodrama é um método que há muito tem se mostrado como um canal com muito potencial para resolução de problemas em grupo, o que justifica o desenvolvimento do presente trabalho. Sua criação é geralmente remetida a Jacob Moreno, que teria começado a caminhar para a criação deste método já na década de 1920, desenvolvendo-o melhor posteriormente.

Assim, o psicodrama pode trazer benefícios para diversas áreas, desde a psicologia até a educação, foco neste trabalho. Neste campo, a aplicação deste método traz uma gama de possibilidades para os alunos, principalmente no que se refere a espontaneidade e autoconhecimento. Logo, considerando a necessidade atual do desenvolvimento e aplicação de métodos que coloquem os alunos no centro do processo de ensino-aprendizagem, o psicodrama se apresenta como uma opção de alto potencial para o ensino. Com isto, a problemática que guiará este trabalho é: quais as possibilidades de aplicação do psicodrama em ambientes escolares?

Considerando isto, será utilizada a metodologia bibliográfica para o desenvolvimento do trabalho. Assim, o texto se iniciará com uma discussão sobre as origens do psicodrama enquanto teoria e método, seguindo para a maneira como se desenvolveu o seu ramo voltado para a educação. Por fim, serão discutidas mais à fundo discussões sobre a maneira como devem ser desenvolvidas intervenções em contextos escolares que utilizem o método psicodramático.

O PSICODRAMA E SUA APLICAÇÃO NA PEDAGOGIA

Psicodrama é a maneira como ficou conhecida a proposta apresentada por Jacob Moreno, cujo ideário completo ficou conhecido como Socionomia. Esta teria como objeto de estudo as leis que regem o comportamento social e grupal, com o método de investigação baseado no Teatro do Improvisado, também conhecido como Teatro Espontâneo. Dentro disto, o psicodrama é um dos métodos de ação dramática criados por Moreno.

Esta ferramenta surge como um meio de intervenção social em meio aos conflitos europeus, com seu autor sendo um intelectual humanista com, olhar solidário para uma sociedade marginalizada (MARINEUAV, 1992). Foi em 1921, em Viena, que a técnica começou a ser posta em prática, com Moreno formalizando sua ideologia referente a intervenção terapêutica do método psicodramático. A partir de 1925, ao se mudar para os Estados Unidos, passa a dar base teórica para o psicodrama e apontar múltiplas possibilidades de aplicação do método, dentre elas no contexto organizacional (GONÇALVES; WOLF; ALMEIDA, 1988).

Como afirmou Moreno (2011), o psicodrama foi inspirado no teatro espontâneo, com foco no estudo das interações entre o indivíduo e o coletivo, buscando tornar passíveis de observação questões relacionadas ao comportamento permitindo que os envolvidos no processo se reintegrem do ponto de vista psicodinâmico e sociocultural, permitindo o convívio social saudável do ponto de vista social e humano.

Logo, o objetivo desta metodologia é desenvolver a espontaneidade e a cocriação dramatúrgica e representativa. Aqui a espontaneidade se encontra no centro da obra, remetendo ao potencial humano de criação por meio de contingências afetivas e socioculturais. Por este método o protagonista é desafiado a responder adequadamente a uma nova situação ou com novidade a uma situação antiga (MORENO, 2011).

Seguindo estas ideias Moreno defendia ser possível trabalhar com grupos na resolução de conflitos e que o potencial terapêutico desse método seria reconhecido em áreas como a psicologia e educação. Com isto o psicodrama representaria a passagem dos tratamentos individuais para os do indivíduo em grupo, do tratamento via métodos verbais para os desenvolvidos por meio da ação. Seu significado seria o da cena representada pelo outro, na qual o conflito supostamente verdadeiro é uma ilusão escolhida muitas vezes de forma inconsciente, e que a partir da representação, do ver-se em

cena teria a capacidade de libertação do sofrimento, ao ver o que afeta a si representado no outro, que não registra tal sentimento de forma igual, mas que ao nos representar mostra a clareza de como agimos (MORENO, 2011).

Para Moreno (2011) espontaneidade e criatividade seriam características inatas do ser humano desde o início da sua vida, mas esquecidas ou reprimidas por meio de situações alienantes impostas pela sociedade. Em relação ao campo educacional é possível encontrar menções de autores como Rousseau, Montessori e Vygotsky nos escritos de Moreno, teóricos que contribuíram com a educação através principalmente da prioridade dada ao pensamento.

Na socionomia não é possível encontrar menção a criação de uma escola, porém, afirma que o psicodrama propõe trabalhar o desenvolvimento da espontaneidade, das relações grupais e a compreensão sobre a necessidade do conhecimento com autonomia, ou seja, aprendizado para uma vida saudável do ponto de vista social (MORENO, 2011). É apontado que grande parte das influências do criador da socionomia tem origem em pedagogos e educadores humanistas, já que boa parte das práticas educativas defendidas por Moreno se assemelham as deles (BAREICHA; ROMANA, 1999).

O psicodrama pedagógico passou a ser estudado na década de 1960, a partir da iniciativa de Alicia Romaña, pedagoga e psicodramista. Ela fundamentou sua pesquisa em experiências psicodramáticas enfrentadas ao longo da sua trajetória enquanto educadora, na qual relacionava as abordagens de Moreno com o contexto educacional, voltando-as também para os professores (ROMANA, 1985).

A partir de suas experiências sobre o método psicodramático buscou ampliar as condições de ensino e aprendizagem e facilitar questões voltadas a problemas de aprendizagem, percebendo o modo como o método facilitava o trabalho com os alunos. Sua formação em psicodrama auxiliou nesta empreitada, ajudando-a a perceber caminhos possíveis para as questões educacionais, com isto ampliou e divulgou suas experiências trabalhando com crianças e professores do ensino infantil, em Buenos Aires (ROMANA, 1985).

Para a autora o trabalho ofereceu uma grande experiência, que ela divide em quatro momentos: utilizar dramatizações para fazer com que elas se organizem em equipe; dramatizar para testar, sistematizar e reconhecer na ação a espontaneidade; dramatizações com alunos maiores que frequentavam aulas de artes plásticas no turno oposto ao das aulas; e dramatizações desenvolvidas junto a adolescentes, que por vezes se sentiam curiosos ao observar as atividades. Estas experiências serviram inclusive para subsidiar o desenvolvimento de dramatizações com alunos do ensino superior.

Foi quando Romaña passou a pensar as possibilidades de utilização deste método em grupos de crianças com problemas de aprendizagem, e a partir deste trabalho acabou vindo para São Paulo orientar a formação

psicodramática de educadores. Aqui o curso ganhou o nome de Psicodrama Pedagógico. Para Romaña (1985), a pedagogia é uma prática do campo da educação que engloba uma reflexão sobre várias áreas pertencentes as Ciências Humanas, logo, associar psicodrama e pedagogia é uma tarefa complexa, já que a intenção não é apontar o psicodrama pedagógico como um novo método, mas evidenciar o potencial do psicodrama enquanto método de aprendizagem.

A exposição sobre a metodologia psicodramática proporciona ao docente meios de validação do conhecimento dos alunos, já que através das situações vivenciadas sob orientação do educador é possível provocar o contexto psicodramático que faz emergir os erros observados, bem como é uma forma de comprometimento constante com o processo de ensino e aprendizagem, que com frequência foge aos olhos do professor. Este, a partir desta prática, passa também a aprender junto ao aluno (ROMAÑA, 1985).

A partir destas observações afirma-se que foi possível observar aspectos dinâmicos e interativos aos quais o psicodrama pedagógico se propõe, já que busca validar os conhecimentos que o aluno já possui, possibilitando que ele crie ou faça emergir, de maneira espontânea, respostas sobre assuntos já estudados que contenham pensamentos subjetivos dos próprios discentes. Fica evidente assim como o psicodrama pedagógico é uma estratégia diferente, que aplicada de modo criativo e espontâneo, considerando os conhecimentos já presentes nos alunos, proporciona novos conhecimentos a partir da representação dos anteriormente conhecidos (ROMAÑA, 1985).

As dramatizações não constituem teatralizações, não expressam perfeitamente as representações dos conflitos, não são julgadas pelo desempenho da apresentação ou são recursos infalíveis em sua prática. No entanto, a aplicabilidade do método dá sentido ao conhecimento. Segundo Romaña (1985) as psicodramatizações situam o aluno num ato verdadeiramente dramático, no qual, partindo de uma ruptura de estrutura livresca alcança outra estrutura lógica, com valor no presente mas que não contradiz necessariamente a verdade encerrada pelo conhecimento.

Assim, este método se estrutura de uma maneira que promove o resgate do conhecimento do contexto no qual se situa, lhe devolvendo a funcionalidade. Assim, o aluno se torna apto a utilizar este conhecimento no momento em que for necessário, já que ele se tornou seu. Sem a espontaneidade o aluno não seria capaz de avançar neste processo.

É enfatizado também como este método se fundamenta na teoria da ação, sendo a espontaneidade seu centro. Além disto, afirma que é nas relações intraindividuais e interpessoais na resolução de situações que são desenvolvidos contextos de grupos, que geram aprendizagem e complementaridade, com o indivíduo passando a ser contemplado por ações solidárias (ROMAÑA, 1992).

Assim, o psicodrama pedagógico seria uma abordagem metodológica, didática e ativa capaz de proporcionar simultaneamente a

aquisição de conhecimentos e a educação voltada para a espontaneidade. O aprendizado dos conteúdos curriculares poderia assim ser efetivado, através da improvisação espontânea, podendo ser usado por docentes e gestores em situações como: fixação e exemplificação de conhecimentos; soluções alternativas para problemas de disciplina; desenvolvimento de novos papéis em estágios no magistério; prevenção de situações ansiógenas; como meio de sensibilização de grupos; para elaborar mudanças; e para avaliar o trabalho em equipe.

Logo, psicodrama e educação se tornam caminhos possíveis, já que além de integrar as pessoas ao trabalho em equipe favorece também as possibilidades de ação no processo educacional e facilita as relações entre os envolvidos no ambiente escolar. Proporciona com isso o avanço no aprendizado, já que além de validar o que o aluno pode entender sozinho sobre algum assunto também a beneficia com o conhecimento trazido por outros colegas, possibilitando um caminho para a avaliação de conceitos ou para auxiliar no processo de compreensão daqueles incapazes de fazê-lo sozinho. Além disto, ajuda o indivíduo a desenvolver novas visões e entendimentos sobre questões cotidianas e curriculares abordadas no ambiente educacional.

APLICAÇÃO EM INTERVENÇÕES EDUCACIONAIS

A denominação “Método Educacional Psicodramático” é necessária pois difere o conceito, apontando o seu foco em fins pedagógicos e educacionais. Com o avanço das pesquisas de Romaña a caracterização enquanto método se tornou mais visível, delineando princípio, meio e fim e se movendo em uma experiência única por momentos diferentes.

A escola deve manter seu compromisso em todos os níveis de escolaridade, promovendo autonomia e compreendendo conteúdos úteis para a vida pessoal para além da progressão de séries e entrega de certificados. Em conjunto tais movimentos permitem a ocorrência de operações de análise, síntese e generalização, sendo capazes de cumprir uma parte da função sob a responsabilidade da escola (ROMAÑA, 1992). Esta operação é demonstrada através do gráfico abaixo:

Níveis de aproximação ao conteúdo	Níveis de Realização psicodramática	Operações
Aproximação intuitivo emotiva	→ Dramatização real	análise
Aproximação racional ou conceitual	→ Dramatização simbólica	síntese
Aproximação funcional fantasia	→ Dramatização no plano	generalização

Fonte: Romaña (1992)

Este quadro busca esclarecer sobre o nível de flexibilidade que deve ser considerado neste método, mesmo assim chama a atenção para como a análise do mediador à frente do projeto deve se voltar para observações e acompanhamento das fases. O método retratado por Romaña no quadro foi desenvolvido considerando a necessidade de articulação entre os níveis surgidos nas situações de sua aplicabilidade, logo, nas dramatizações. Estes seriam constituídos por: realidade do conhecimento, simbolismo, onde se cria outro contexto ou solução e a fantasia, que seria o próprio dramatizar.

As dramatizações devem em um primeiro momento reproduzir a realidade, trazendo o que se sabe, o simbólico sai da realidade para abstrair e ocupar o lugar do outro, gerando um novo contexto. Fantasia seria assim a dramatização responsável por gerar uma nova resposta, assim, o quadro mostrado acima teve como ponto de partida o questionamento feito por Romanã durante o percurso da sua formação enquanto psicodramatista, quando também se questionava sobre qual maneira diretores e coordenadores deveriam saber qual estrutura deveria ser dada a cada cena exposta pelo grupo ou indivíduo em sua atuação psicodramática.

Este método pode ser utilizado como um recurso de aprendizagem que proporciona uma aprendizagem espontânea, significativa e imediata, já que associa a relação funcional do conhecimento com o próprio aluno, que amplia sua capacidade de construir sínteses analíticas sobre as situações nas quais é solicitado a fazer representações com categorias diferenciadas sobre quais são os fatos trazidos para a representação, o que o indivíduo pensa sobre os fatos e como gostaria que fosse.

Neste quadro a construção do conhecimento ocorre apenas através da observação das regras da própria fantasia, seria neste momentos em que é atingida a generalização, e é a partir disto que um conhecimento desenvolve uma relação funcional com o sujeito (ROMAÑA, 1992). Fernandez (2010) concorda com esta linha de pensamento, afirmando que o psicodrama seria o pensar em cenas, reconstrução que libera sentidos diversos, reconstruindo o passado para nele reconhecer-se, possibilitando que o aluno torne o obstáculo em aprendizado.

O psicodrama teria assim uma potência recordativa, evocadora e reconstrutiva, construtora de autoria de pensamento em sua organização interna, ou seja, através da representação o aluno se apropria de um novo tempo, que constitui a realidade que permite que a criança se perceba no contexto interno e externo (FERNÁNDEZ, 2010).

Coloca-se que nem todas as técnicas são utilizadas na aplicação do método no ambiente educacional, recorrendo-se a ele para colocar o sujeito em ação, demonstrando que sabe e o que não sabe, usando a cena dramática como um aporte de esquemas de significação para o conhecimento. Frente a este processo de aprendizagem enfatiza-se como estes conceitos fazem uma relação afetivo-intuitiva e conceitual. O processo de compreensão ocorre por meio da generalização, desencadeando o

questionamento sobre quais situações pedem a aplicação deste método, apontando que pode-se citar duas distinções: a aprendizagem que ocorre simultaneamente a experiência de vida e quando o conhecimento é adquirido na instituição escolar (ROMAÑA, 1992).

Segundo Fernández (2010) o psicodramatizar, por meio do qual tramas e sequências são apresentadas, elabora-se através do que já é pensado ou faça sentido visível para quem cria a cena. Ou seja, além da elaboração desse esquema o aluno também adquire o pensamento, se reconhecendo como autor deste para desenvolver a atividade e mostrar inquietação. É por isto que o jogo dramático ganha importância quando este método é aplicado a crianças com dificuldade de aprendizagem, já que o brincar traz a significação do conhecimento e a produção de sentido.

Marcar o jogo dentro do contexto do psicodrama é importante, já que o fato do indivíduo se encontrar “apenas jogando” desfaz a pressão que alguém sofre ao se inserir numa situação conflituosa. Na aprendizagem o jogo cria uma atmosfera satisfatória, permitindo que o aluno descubra maneiras alternativas de lidar com situações semelhantes a que poderá encontrar no decorrer da sua vida (MONTEIRO, 1994).

A metodologia psicodramática frequentemente é apontada como perda de tempo. Para evitar isto é necessário considerar o contexto geral da aprendizagem do aluno e quais dificuldades está enfrentando, isto é imprescindível para que ocorra integração com o grupo, possibilitando o estabelecimento de um campo relaxado, no qual o conhecimento do aluno é retomado e o novo conhecimento é oferecido (ROMAÑA, 1985).

Assim, é evidente as formas como a metodologia do psicodrama pode ser aplicada no contexto educacional, possibilitando que o indivíduo aprenda jogando, sinalizando o que ela sabe. Aliada a outras formas de ensino o psicodrama cria uma situação de aprendizagem, já que o dramatizar permite que os alunos se vejam fora do contexto do problema e representados por outros. Além disto, permite o desenvolvimento de uma visão diferenciada sobre algum conhecimento prévio sobre determinado assunto (ROMAÑA, 1992). Baseado em ação, espontaneidade e relação de grupo, deve-se salientar que o psicodrama se baseia na teoria do momento, devendo ser aplicado com as técnicas que dão a base desta teoria. A qualidade dramática, originalidade e criatividade se aliam a estes aspectos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho buscou trazer algumas reflexões sobre o método do psicodrama, focando especificamente na sua aplicação no contexto escolar. Assim, foi trazida uma discussão sobre as origens do psicodrama enquanto teoria e método, seguindo para a maneira como se desenvolveu o seu ramo voltado para a pedagogia. Por fim, foram debatidas mais à fundo os procedimentos que devem ser levados em conta ao se desenvolver intervenções em contextos escolares que utilizem o método psicodramático.

Ao fim, ficou evidente a potencialidade deste método para o campo educacional. Sua capacidade de proporcionar autonomia e colocar o aluno no centro do processo de ensino, possibilitando também uma melhora das relações entre os atores do ambiente escolar. Logo, pode-se considerar que este método se configura como uma escolha de qualidade para aplicação em salas de aula, necessitando de maior divulgação e investimentos para o seu efetivo desenvolvimento nas salas de aula brasileiras.

REFERÊNCIAS

BAREICHA, Paulo; ROMAÑA, Maria Alicia. A influência dos pedagogos humanistas no pensamento de Moreno. **Anais do II Congresso Ibero Americano de Psicodrama**. Águas de São Pedro, 1999.

FERNÁNDEZ, Alicia. **Extensão ou Comunicação**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2010.

GONÇALVES, Camila Sales; WOLF, José Roberto; ALMEIDA, Wilson Castelo. **Lições de Psicodrama: introdução ao pensamento de J. L. Moreno**. São Paulo: Ágora, 1988.

GONDIM, Silvana Monteiro. **Psicodrama Pedagógico: pesquisa-intervenção com crianças com queixa escolar**. Dissertação (Mestrado em Gestão e Práticas Educacionais) Universidade Nove de Julho. São Paulo, 2016.

MARINEAU, René F. **Jacob Levy Moreno (1889-1974): pai do psicodrama, da sociometria e da psicoterapia de grupo**. São Paulo: Ágora, 1992.

MONTEIRO, Regina Forneaut. **Jogos Dramáticos**. São Paulo: Ágora, 1994.

MORENO J. L. **Psicodrama**. Pensamento – Cultrix Ltda. São Paulo, 2011.

ROMAÑA, Maria Alicia. **Construção coletiva do conhecimento através do psicodrama**. Campinas: Papyrus, 1992.

_____. **Psicodrama pedagógico: método educacional psicodramático**. Campinas: Papyrus, 1985.